

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

DESEMPENHO DO COMÉRCIO VAREJISTA CEARENSE

1º Trimestre / 2008

Fortaleza - Ceará

Maio - 2008

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIA
Silvana Maria Parente Neiva Santos

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL
Marcos Costa Holanda

ELABORAÇÃO
Alexandre Lira Cavalcante
Eugênio Pacelli Alves

PUBLICAÇÃO
Marcelo Giovani Trindade

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
End: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av. General Afonso Albuquerque Lima S/N
Ed: SEPLAN – 2 andar
60.839-900 – Fortaleza – CE
www.ipece.ce.gov.br
ipece@ipece.ce.gov.br

APRESENTAÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta o boletim de Desempenho do Comércio Varejista relativo ao primeiro trimestre de 2008.

O documento aborda o desempenho do comércio varejista cearense levando em consideração a situação macroeconômica, o comportamento setorial e a sua influência no mercado de trabalho.

A partir do 1º. Trimestre de 2008, o Boletim do Comércio Varejista do Ceará, passa a divulgar o Índice do Comércio Varejista Ampliado, que agrega aos índices do varejo já analisados as atividades de material de construção e automobilística (Veículos; motocicletas; partes e peças).

O IPECE com a divulgação do Desempenho do Comércio Varejista, procura atender a demanda do setor público e privado por informações de curto prazo sobre o setor **terciário**.

Marcos Costa Holanda
Diretor Geral do IPECE

SUMÁRIO

Notas Metodológicas

1. Conjuntura Macroeconômica e o PIB do Comércio Varejista, **5**
2. Desempenho das Vendas no Comércio Varejista e Ampliado, **6**
3. Indicadores Relacionados ao Comércio Varejista, **9**
 - As Consultas ao SPC, **9**
 - Mercado de Trabalho, **9**
 - Arrecadação de ICMS, **10**
4. Perspectivas para 2008, **12**

NOTAS METODOLÓGICAS

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta o boletim de Desempenho do Comércio Varejista trimestralmente. O documento aborda o desempenho do comércio varejista cearense levando em consideração a situação macroeconômica, o comportamento setorial e a sua influência no mercado de trabalho.

O resultado do desempenho macroeconômico do Comércio é acompanhado por meio do PIB Trimestral do Estado, divulgado pelo IPECE. O documento aborda o desempenho da economia cearense levando em consideração as contas regionais, discriminadas por setores e segmentos, no caso do setor de serviços, destacamos o segmento do comércio como um todo (varejo e atacado).

A evolução conjuntural do Comércio Varejista do Ceará e dos seus principais segmentos são acompanhados pelo desempenho das vendas, mensalmente divulgado por meio da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo IBGE.

A PMC abrange dez grupos de atividades, cuja relação está indicada abaixo, correspondente com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Deste total, oito segmentos têm receitas geradas predominantemente na atividade varejista e dois (Veículos/motos/partes/peças e Material de construção), abrangem o varejo e o atacado.

1. Combustíveis e lubrificantes;
2. Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo;
3. Vestuário, calçados e tecidos;
4. Móveis e eletrodomésticos;
5. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria e cosméticos;
6. Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação;
7. Livros, jornais, revistas e papelaria;
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico
9. Automobilístico (Veículos, motos, partes e peças)
10. Material de construção.

No estágio atual da PMC são investigadas empresas comerciais que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas, cuja receita bruta provenha, predominantemente da atividade comercial varejista.

A variável investigada é a receita bruta de revenda. A partir da receita bruta de revenda investigada é construído o indicador de Volume de Vendas, após a deflação dos valores nominais correntes por índices de preços específicos para cada grupo de atividade, e para cada Unidade da Federação, construídos a partir dos relativos de preços do IPCA e do Índice da Construção Civil.

O índice de volume de vendas é divulgado dentro do seguinte quadro esquemático:

- 1- Índice de Comércio Varejista** - Índice-síntese dos grupos dos segmentos do item 1 ao 8.
- 2- Índices de Comércio Varejista por atividade** - Para cada segmentos do varejo, relacionados acima do item 1 ao 8. Divulgam-se, ainda, resultados para Supermercados / hipermercados, que corresponde a um detalhamento da atividade de "Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo".
- 3 - Índices de Comércio Varejista Ampliado** - Índice-síntese dos grupos de atividades que compõem o varejo e mais os segmentos de Veículos / motocicletas/ partes / peças e de Material de construção, no total dos dez segmentos.
- 4 - Índices de Comércio Varejista Ampliado por atividade** - Para todas as atividades relacionadas no item 1 além do segmento de Material de construção e Automobilístico (Veículos e motos, partes e peças), no total dos dez segmentos.

São divulgados três tipos de índices:

Índice Mensal: Compara os índices de volume da Receita Bruta de Revenda do mês com os obtidos em igual mês do ano anterior;

Índice Acumulado no Ano: Compara os índices acumulados de volume da Receita Bruta de Revenda de janeiro até o mês do índice com os de igual período do ano anterior;

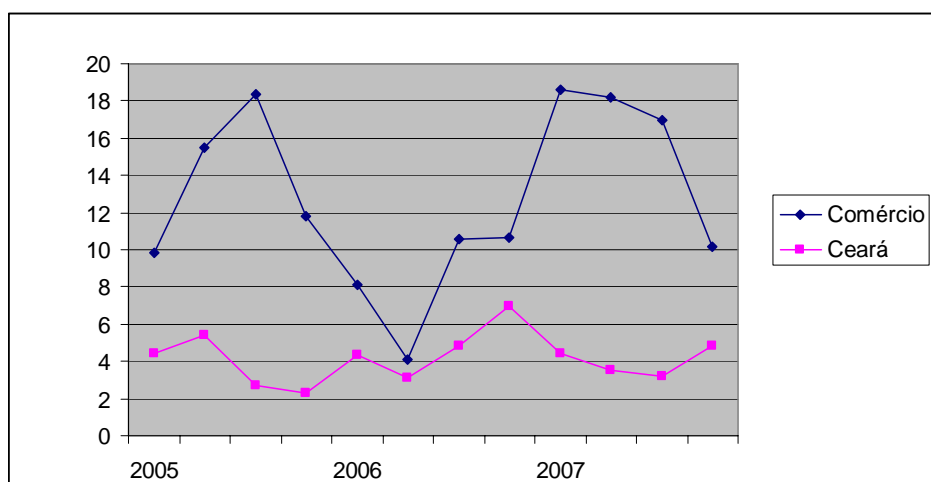
Índice Acumulado de 12 Meses: Compara os índices acumulados de volume da Receita Bruta de Revenda dos últimos 12 meses com os de igual período imediatamente anterior.

DESEMPENHO DO COMÉRCIO VAREJISTA CEARENSE 1º Trimestre 2008

1 Conjuntura Macroeconômica e o PIB do Comércio¹

Nos últimos quatro anos, a partir de 2004, a economia cearense tem alcançado seguidos desempenhos positivos, após a retração no ano de 2003. Como consequência da estabilização econômica nacional e de uma economia local fortalecida, o PIB do Comércio Cearense tem tido desempenho acima do PIB do Estado (Gráfico 1). O aumento das vendas que proporcionou esse bom desempenho no comércio está em função de um ganho de poder aquisitivo, segundo o IBGE, além da facilidade de acesso ao crédito, formas de pagamento e de promoções promovidas pelos lojistas.

Gráfico 1 - Taxa de crescimento do PIB Estadual e do PIB do Comércio a preços básicos
Período: 2004 a 2007



Fonte: IPECE e IBGE.

(*) Dados preliminares e podem sofrer alterações.

O Valor Adicionado é a preços básicos, ou seja, não inclui os impostos.

O acompanhamento da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE apontou que em março de 2008, a indústria cearense cresceu 7,9% em relação a março do ano passado. Na análise trimestral, o primeiro trimestre de 2008 avançou 4,4% em relação ao primeiro trimestre de 2007. O indicador acumulado nos últimos doze meses passou de 1,7% em fevereiro para 2,5% em março, seguindo uma trajetória positiva desde janeiro de 2008.

A safra de grãos do Ceará estimada em abril em 1.307.469 toneladas, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), se for alcançada, representará um crescimento de 126% em relação à safra obtida no ano passado (577.108 toneladas). Os dados foram divulgados pelo grupo de coordenação de estatísticas agropecuárias do Ceará (GCEA-CE) do IBGE. A expectativa é que o resultado da safra desse ano seja o maior da história do Ceará.

A balança comercial do Ceará continuou superavitária em abril passado, pelo segundo mês consecutivo — US\$ 9,9 milhões. Por outro lado, no acumulado dos quatro primeiros meses deste ano, o saldo da balança registrou déficit de US\$ 45,5 milhões. No quadrimestre, as vendas para o mercado externo alcançaram o patamar de US\$ 403,3

¹ Valor Adicionado.

milhões, alta de 17,15% frente ao mesmo período do ano passado. As compras internacionais representaram a soma de US\$ 448,9 milhões, elevação de 71,34%, na mesma comparação.

Entre os importados, os maiores volumes são de trigo, lâminas de ferro, máquinas, fios de fibra e chapas de aço. Isso demonstra que o déficit da balança comercial no ano do Estado deve-se à presença forte de equipamentos, máquinas e insumos industriais na pauta de importações. A expectativa é que a indústria esteja ampliando sua capacidade de produção, o que conseqüentemente vai incrementar as exportações. No topo da lista de produtos exportados, a castanha lidera seguida por calçados, couros, cera vegetal e melão.

2 Indicadores Conjunturais

2.1 Desempenho das Vendas no Comércio Varejista

A variação do volume de vendas do comércio varejista no País, no 1º trimestre de 2008, comparada com igual período do ano anterior, foi de 11,97%. Já a comparação do mês de março de 2008 com igual mês do ano anterior, foi de 11,37%.

TABELA 1 - Variação do volume de vendas no comércio varejista Brasil e Estados
Jan - Mar/2007 e 2008

	jan/07	fev/07	mar/07	1o. Tri 2007	jan/08	fev/08	mar/08	1o. Tri 2008	12 Meses
Brasil	8,45	9,14	11,56	9,75	11,8	12,82	11,37	11,97	10,22
Ceará	13,08	15,72	17,44	15,34	9,52	4,71	4,15	6,22	8,53
Pernambuco	7,16	8,93	10,75	8,94	12,65	12,21	10,33	11,7	10,49
Bahia	14,62	9,6	9,53	11,22	9,97	7,75	8,51	8,77	9,41
Rio de Janeiro	7,29	5,93	8,3	7,21	11,41	8,82	7,22	9,13	6,59
São Paulo	5,68	9,88	13,95	9,83	14,82	16,67	17,7	16,43	14,13

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

O comércio varejista cearense no 1º trimestre e no mês de 2008, teve um desempenho bastante abaixo dos índices do País, com crescimento de 6,22 % e 4,15 % respectivamente, como pode ser visto na tabela 1.

No acompanhamento à Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE, percebe-se que nos últimos meses de 2007 e no 1º. trimestre de 2008, houve uma desaceleração no crescimento do volume de vendas, tendência essa seguida por algumas Unidades da Federação pesquisadas.

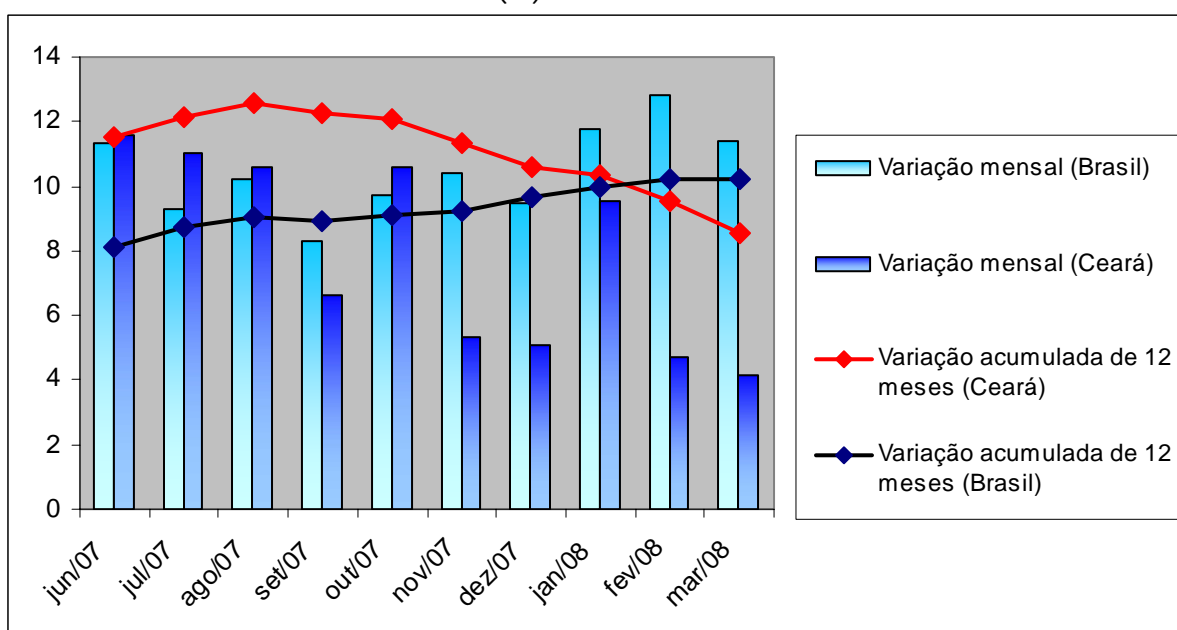
Uma das razões que justifica este comportamento pode estar no endividamento das famílias, ocasionado por facilidades já citadas, comprometendo a renda disponível para o consumo. Entretanto o 1º. trimestre do ano é considerado pelos lojistas como um período de redução do consumo. Isso ocorre devido o endividamento do trimestre anterior, os últimos 3 meses do ano. Além disso, parte da renda familiar encontra-se comprometida com os pagamentos de impostos e despesas escolares.

Analisando o comportamento histórico mensal das vendas do comércio cearense a partir de novembro de 2004, verifica-se um bom desempenho nos anos de 2005 e 2006. O índice de vendas acumulada nos 12 meses, chegou a março de 2006 com um crescimento de 11,72 pontos percentuais acima da média nacional.

Em abril de 2006, iniciou-se um processo de acomodação das vendas, fechando o ano de 2006 com um crescimento de 3,41 pontos percentuais, acima da média nacional. Portanto, com a base de comparação elevada no período, 2005-2006, o comércio cearense chegou ao final de 2007 com um crescimento abaixo da média nacional. Essa tendência de crescimento abaixo da média nacional se confirma no 1º. Trimestre de 2008.

Importante salientar que esse desempenho é medido em termos de valores relativos, sendo sempre em relação às vendas do mesmo período do ano anterior. Análise em valores absolutos, conforme dados do IBGE, mostra que o varejo cearense entre 2000 e 2004, atingiu um novo patamar de faturamento. Segundo o instituto, em 1996, o Ceará dispunha de 48.605 estabelecimentos voltados para atividades de varejo. Ao fim de 2005, o instituto já apontava a existência de 85.114 pontos de venda, enquanto o Brasil acumulava expansão de 58% no mesmo índice. Os dados são da pesquisa Anual do Comércio, realizada pelo IBGE.

Gráfico 2 - Evolução do Volume de Vendas do Comércio Varejista – Ceará e Brasil (%) - Nov/2004 – Mar/2008



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

2.2 Desempenho nas Vendas por Segmento do Comércio

Os dois segmentos do comércio varejista cearense, que apresentaram os melhores resultados, no 1º. Trimestre de 2008, foram: Equipamentos/Materiais para Escritório/ Informática /Comunicação, com a maior variação no volume de vendas no 1º trimestre de 2008 com taxa de 59,58% e 28,21% no mês de março e em seguida o segmento de Livros/jornais/ revistas/papelaria com 21,09% na taxa do trimestre e taxa de 3,04% no mês de março. Os desempenhos desses segmentos tiveram pouco impacto no índice global do estado, por apresentarem baixa participação na contribuição da taxa final.

O terceiro melhor segmento foi Outros artigos de uso pessoal/doméstico com variações de 20,05% e 21,58%, no volume de vendas no 1º trimestre e no mês de março de 2008, respectivamente. Esse resultado teve uma influência maior no índice global

do estado por apresentar uma participação mais elevada na contribuição da taxa final.

Cabe ressaltar que o segmento de "Livros/jornais/revistas/papelaria" teve influência do início do período letivo. Já o segmento de "Outros artigos de uso pessoal/doméstico", que engloba os segmentos como lojas de departamentos, ótica, joalheira, artigos esportivos, brinquedos, etc., em parte, teve sua variação influenciada pelas vendas da Páscoa, que nesse ano ocorreu no mês de março.

Tabela 2 - Variação de Volume de Vendas no Comércio Varejista do Ceará, por Atividade - Março de 2008

COMÉRCIO VAREJISTA	jan/08	fev/08	mar/08	1o. Tri	12 meses
	9,52	4,86	4,15	6,22	8,53
Combustíveis e lubrificantes	10,64	18,92	12,15	13,68	16,29
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-3,11	-6,91	-3,69	-4,53	-1,01
Hipermercados e supermercados	-2,95	-7,39	-3,85	-4,69	-0,72
Tecidos, vestuário e calçados	11,88	-1,4	4	5,26	9,38
Móveis e eletrodomésticos	18,16	3,79	6,71	9,96	12,14
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	9,42	13,9	0,74	7,69	6,97
Livros, jornais, revistas e papelaria	25,45	22,99	3,04	21,09	10,08
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	69,03	93,04	28,21	59,58	81,62
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	16,97	22,07	21,58	20,05	15,8
COMÉRCIO AMPLIADO	13,30	15,00	5,1	10,90	12,70
Veículos, motos, partes e peças	21,6	40,76	4,93	20,5	22,13
Material de Construção			15,5	15,4	22,4

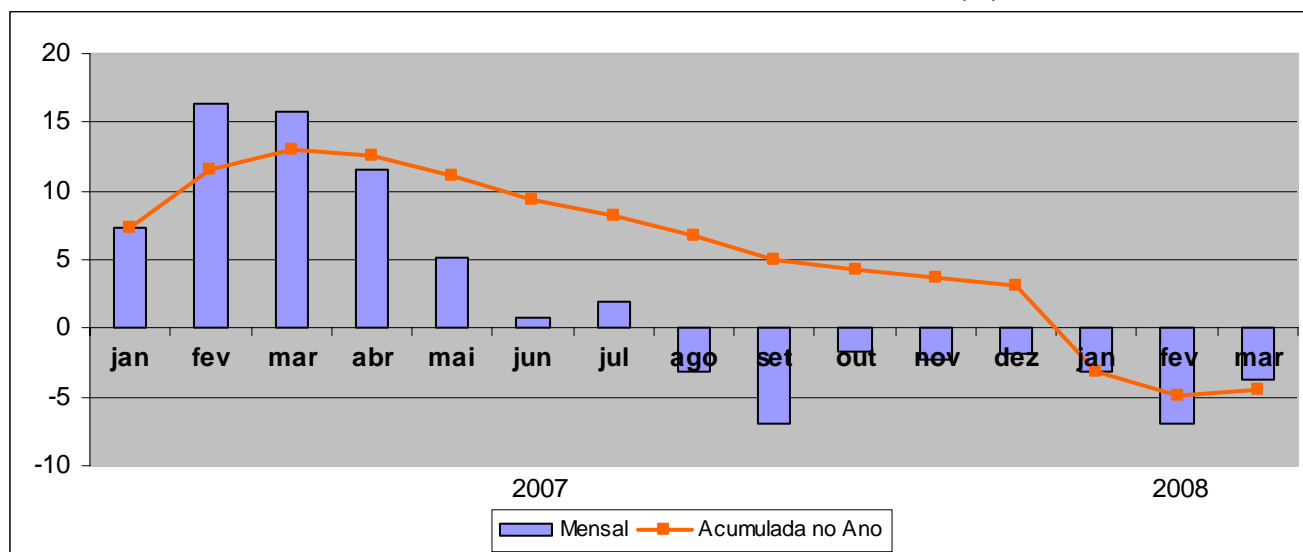
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

O segmento de Produtos Alimentícios, apesar de ser também influenciado positivamente pelo feriado da Páscoa, foi o único segmento que apresentou desempenho negativo com - 4,53% no trimestre e -3,69% no mês de março. Esse segmento foi responsável pela principal queda no índice agregado, por ter a maior contribuição da taxa global do varejo cearense.

Em termos de volume de vendas acumuladas nos últimos 12 meses, essa atividade apresentou queda de 1,0%. Esse desempenho foi motivado pelo aumento dos preços dos produtos alimentícios, apesar do aumento da massa de salários e da expansão do crédito.

Como já observado em análises anteriores, o segmento de Produtos Alimentícios, vem apresentando queda nas taxas de vendas a partir de abril/2007 e se intensifica a partir de agosto, com retração de 3,2% no volume de vendas (gráfico 3). A retração nas vendas desse ramo do comércio, como já visto, pode estar relacionada à elevação dos preços. A RMF apresentou, em 2007, para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), uma taxa de 4,18%, abaixo da taxa oficial do país de 4,46%, sendo que a maior influência da alta dos preços na RMF originou-se no grupo de alimentos e bebidas, que atingiu a taxa anual de 10,71%.

Gráfico 3 - Evolução do Volume de Vendas Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo – Ceará (%)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

A atividade de Móveis e eletrodomésticos apresentou um aumento de 9,9% no trimestre e 6,7% no volume de vendas em relação a março do ano passado. No acumulado dos últimos 12 meses a taxa foi de 12,14%. Esses resultados são superiores à média estabelecida no varejo cearense, sendo atribuídos basicamente à redução dos preços dos eletroeletrônicos, a expansão do crédito, especialmente a chamada linha branca (eletrodomésticos) e a melhoria da massa de salários da população ocupada. Esse resultado proporcionou o segundo maior impacto na formação da taxa de desempenho do Comércio Varejista cearense.

O Comércio Varejista ampliado, que inclui os segmentos do varejo citados anteriormente e mais as atividades Automobilística (Veículos/motos/partes/peças) e de Material de construção, registrou crescimento em relação ao 1º. Trimestre de 2007 de 10,90% para o volume de vendas e de 12,70% no acumulado dos últimos 12 meses. Comparado com o mesmo mês do ano anterior, as variações em março de 2008 foram de 5,1% para o volume de vendas, inferior ao mês de janeiro e fevereiro, respectivamente com 13,3% e 15,0% no volume de vendas.

No que tange ao comércio de Veículos/motos/partes/peças essa atividade registrou expansão no volume de vendas, de 4,93% em relação a março de 2007, acumulando no trimestre e nos últimos doze meses variações de 20,5% e 22,13%, respectivamente. Com estes resultados, a atividade assumiu a terceira colocação em termos de magnitude de taxas de crescimento. A redução das taxas de juros e a ampliação dos prazos de financiamento, bem como expectativas positivas quanto à manutenção do emprego, vêm se constituindo nos principais fatores para a expansão das vendas do ramo.

Quanto a Material de construção, as variações foram de 15,5% na relação março08/março07, de 15,4% no acumulado do ano e de 22,4% nos últimos 12 meses. Tal desempenho resulta do quadro favorável da economia, especialmente no que se refere a crédito e massa de salários, combinado com medidas oficiais de incentivo à construção civil, concretizadas na diminuição da carga tributária (e

conseqüentemente dos preços) incidente sobre determinados produtos básicos utilizados no setor.

Os desempenhos dos segmentos de bens duráveis, no caso imóveis e automóveis, por serem fortemente dependentes dos prazos de financiamento podem estar comprometendo a renda disponível para o demanda de bens de consumo não duráveis, comercializados pela grande maioria dos lojistas. Portanto esses lojistas devem estar atentos para a competitividade dos planos de financiamentos de imóveis e automóveis, sendo que esse último segmento já aderiu aos planos de financiamento de longo prazo, em até 100 meses, do mercado imobiliário, com financiamentos em até 60 meses para aquisição de veículos novos.

2.3 Consulta ao SPC (Fortaleza)

Na análise comparativa do mês de abril/08 com o mesmo mês no ano passado pode ser observado que ocorreu uma forte redução de 11,23% no número de devedores incluídos no Serviço de Proteção ao Crédito no município de Fortaleza. A esse movimento soma-se o forte crescimento do número de pessoas que saldaram suas dívidas em abril/08 comparado a abril/07 (29,17%). Através destes dados pode-se evidenciar um aspecto positivo no aumento do poder de compra da população do município de Fortaleza.

Todavia, o número de inclusos no SPC no mês de abril/08 quando comparado com o mês de março/08 foi crescente em 7,76%, porém abaixo do registrado neste último mês que foi de 13,29%. Isso mais uma vez contribui positivamente ao revelar uma tendência de crescimento decrescente no número de inclusos entre os meses de março e abril de 2008.

A taxa de crescimento do número de inclusos no SPC no acumulado do ano de 2008, comparado com o mesmo período de 2007, registrou uma tendência nitidamente decrescente. Isso significa que apesar do número de inclusos no SPC no acumulado de 2008 ter sido maior que o acumulado de 2007, essa taxa tem registrado uma tendência de queda resultado dos crescimentos observados nos primeiros meses do ano.

Enquanto isso, o número de pessoas que estão liquidando suas dívidas apresentou um crescimento de 29,17% no mês de abril/08 quando comparado ao mesmo mês no ano passado. Isso mostra que o número de pessoas incluídas no SPC que liquidaram suas dívidas em abril/08 é quase 1/3 superior ao ocorrido em abril/07. Merece destaque, no entanto, o comportamento ocorrido em janeiro/08 quando comparado ao mesmo mês em 2007, quando o número de pessoas que regularizaram sua situação cresceu 90,7%.

Comparando a taxa de exclusão de abril/08 com relação ao mês de março do mesmo ano, observa-se que esta foi de 10,02%. Vale salientar que essa taxa sofreu uma pequena queda quando comparado ao ocorrido no mês de março do mesmo ano que foi de 16,56%. Apesar disso, o número de pessoas que regularizaram sua situação junto ao SPC tem sido bem maior que o registrado em fevereiro e março do mesmo ano.

Comparando o acumulado de 2008 com o mesmo período de 2007, observa-se um forte crescimento de 37,97% no número de pessoas que regularizaram sua situação junto ao SPC.

Tabela 3 - Inclusões e Exclusões no SPC (%)

Mês	Inclusões de SPC		
	2008 x 2007	Mês Anterior	Acum: 2008 x 2007
Jan	39,24	29,03	39,24
Fev	1,12	-14,16	18,59
Mar	25,30	13,29	20,81
Abr	-11,23	7,76	10,80
Mês	Liquidações de SPC		
	2008 x 2007	Mês Anterior	Acum: 2008 x 2007
Jan	90,70	-12,53	90,70
Fev	33,89	-27,37	61,81
Mar	12,58	16,56	41,46
Abr	29,17	10,02	37,97

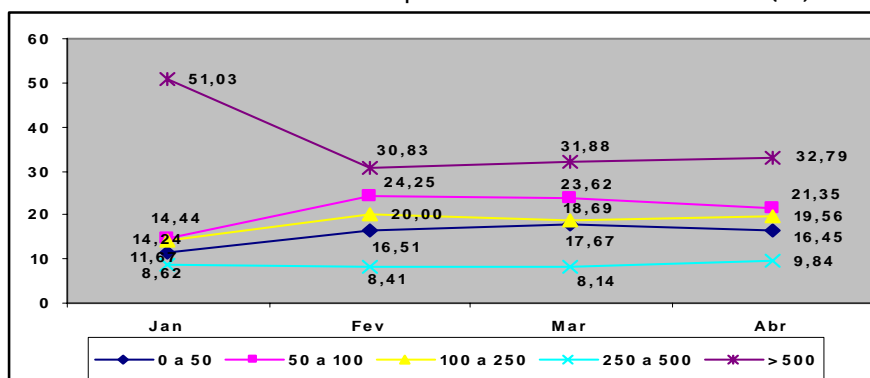
Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2008)

Analisando a participação do número de inclusões no SPC por faixa de valor é possível constatar, comparando os meses de janeiro a abril de 2008, uma tendência de crescimento de participação para todas as faixas em detrimento da participação do número de inclusos na faixa acima de R\$ 500,00.

Em janeiro de 2008, a faixa acima de R\$ 500,00 respondia por 51,03% do total de inclusos naquele mês, vindo em segundo e terceiro lugares as faixas entre R\$ 50,00 e R\$ 100,00 e entre R\$ 100,00 e R\$ 250,00 que registraram participações muito próximas um pouco acima dos 14%. A menor faixa de valor registrou uma participação próxima dos 12% enquanto a faixa entre R\$ 250,00 e R\$ 500,00 participou com apenas 8,62% do total de inclusos no primeiro mês do ano de 2008. Pode-se observar também que quase 60% das pessoas que foram incluídas no SPC estavam na faixa acima de R\$ 250,00.

Em abril de 2008, a participação do número de inclusos na faixa acima de R\$ 500,00 caiu bastante para 32,79%. Isso mostra que apesar desta perda de participação relativa do total de inclusos, esta faixa ainda registra a maior parcela de inclusos no SPC, vindo em segundo lugar a faixa entre R\$ 50,00 e R\$ 100,00, em terceiro a faixa de R\$ 100,00 a R\$ 250,00, em quarto a faixa abaixo de R\$ 50,00 e por último a faixa de R\$ 250,00 a R\$ 500,00. Observando-se os quatro primeiros meses do ano pode-se inferir que ocorreu mudanças nas participações relativas no número de inclusos por faixa, mas não no ranking das faixas. Isso revela que a maior parte das pessoas que estão ficando inadimplentes sendo assim incluídas no SPC são pessoas que realizam compras acima de R\$ 500,00 donde se pode inferir que não são pessoas de baixa renda.

Gráfico 4 - Inclusões por Faixa de Valor SPC (%)



Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2008)

Com relação ao número de pessoas que saíram do SPC, saldando suas dívidas, vê-se que aquelas que possuem as maiores dívidas são as que mais estão regularizando sua situação junto ao SPC.

Em janeiro, a participação do número de pessoas que regularizaram sua situação junto ao SPC na faixa acima de R\$ 500,00 ficou acima dos 30% seguida da participação do número de pessoas na faixa entre R\$ 100,00 e R\$ 250,00 que ficou perto deste número. Já a participação da faixa entre R\$ 250,00 e R\$ 500,00 ficou com quase 27%. Enquanto isso, a participação conjunta das faixas abaixo R\$ 100,00 registrou aproximadamente uma participação de 14%.

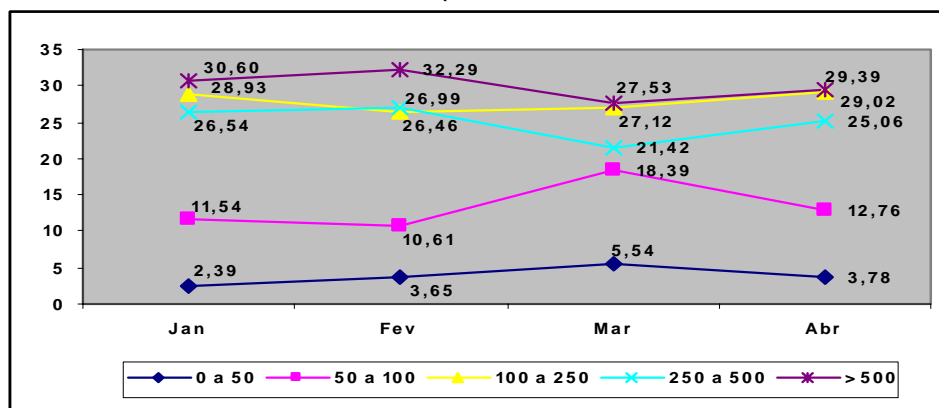
Em abril, esta ordem não sofreu nenhuma alteração, mostrando que as pessoas com dívidas mais altas demonstraram maior interesse em pagá-las que aquelas de dívidas mais baixas, principalmente aquelas abaixo de R\$ 50,00.

Comparando o número de inclusões e exclusões por faixa de valor pode-se chegar à conclusão de que nas faixas mais baixas o número de pessoas inclusas é o que mais supera o crescimento do número de pessoas excluídas chegando a alcançar uma diferença de quase 13 pontos percentuais em abril/08, donde se pode inferir que o aumento do número de pessoas que permanecem inadimplentes, registradas junto ao SPC, pode-se estar mais dentro desta faixa. Isso mostra que as pessoas que fazem pequenos negócios a prazo estão cada vez mais ficando inadimplentes e não estão conseguindo saldar suas dívidas tão cedo. A diferença entre o crescimento de participação do número de inclusos e do número de excluídos é cada vez mais crescente, resultando no aumento do estoque de pessoas inadimplentes nesta faixa de valor.

As únicas duas faixas onde esta tendência não está se verificando são entre R\$ 100,00 e R\$ 250,00 e a faixa entre R\$ 250,00 e R\$ 500,00, pois o crescimento do número de excluídos do SPC tem superado o número de incluídos neste serviço. Vale então notar que as pessoas que estão nestas duas faixas estão se preocupando em saldar suas dívidas divergindo do que acontece na faixa de valor mais baixa e mais alta. Estas são as duas únicas faixas com tendência de diminuição do estoque de inadimplentes.

Com relação à faixa de valor mais alta, ou seja, acima de R\$ 500,00, observa-se como saldo um maior número de inadimplentes apesar deste crescimento está sendo parcialmente compensado pelo crescimento do número de pessoas que estão saldando suas dívidas. Nesta faixa de renda ocorre algo bastante interessante, pessoas entram e saem numa velocidade muito maior que nas demais faixas de valor.

Gráfico 5 - Exclusões por Faixa de Valor SPC (%)



Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2008)

Segundo informações do Sistema de Proteção ao Crédito – SPC, no mês de abril a maior parte das dívidas recuperadas são de até 13 dias de vencimento, totalizando um percentual de 30,16%.

Pode-se observar que do total de dívidas recuperadas em abril/08, 45,39% delas eram de até 30 dias. Quando analisado um período de 60 dias observa-se que houve um incremento de 13,24% totalizando uma participação de aproximadamente 60% do valor total de dívidas recuperadas neste mês. Conclui-se, então, que a maior parte das dívidas recuperadas eram de curto prazo.

Tabela 4 – Recuperação Dívidas por Tempo de Registro – SPC (%)

Mês	Dias					
	Até 13d	Até 30d	Até 60d	Até 90d	Até 180d	Até 360d
Jan	18,46	12,77	9,75	4,60	9,81	13,75
Fev	29,26	16,20	11,94	7,47	8,65	12,14
Mar	26,07	20,74	11,13	5,02	7,41	10,73
Abr	30,16	15,23	13,24	5,32	8,75	10,57

Mês	Anos				
	Até 2a	Até 3a	Até 4a	Até 5a	Total
Jan	10,47	19,43	0,87	0,10	100,00
Fev	6,10	7,23	0,88	0,13	100,00
Mar	9,31	8,56	0,92	0,11	100,00
Abr	5,73	5,76	5,10	0,14	100,00

Fonte: CDL Fortaleza. Elaboração IPECE (2008)

2.4 Mercado de Trabalho

A análise dos dados referentes ao mercado formal de trabalho, disponíveis no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho (CAGED), mostrou que o emprego com carteira assinada, no Estado do Ceará, cresceu no 1º trimestre do ano de 2008 em relação ao mesmo período de 2007.

O número de pessoas admitidas no mercado formal de trabalho no Estado do Ceará foi crescente entre os meses de janeiro e março de 2008. Em janeiro/08 foram admitidas 25.347 pessoas, no mês de fevereiro 24.957 pessoas e no mês de março 26.097 pessoas, registrando um crescimento de 3% entre os meses de janeiro e março de 2008. Tal comportamento difere do mesmo período do ano passado, quando

ocorreu uma tendência de queda constante do número de pessoas admitidas com carteira assinada entre os meses de janeiro e março daquele ano.

Enquanto isso, o número de pessoas que se desligaram do emprego foi decrescente nos três primeiros meses do ano. Em janeiro/08 este número foi de 30.252 pessoas, em fevereiro 26.500 pessoas e em março 23.124 pessoas. Isso significa no terceiro mês do ano o saldo positivo no emprego foi alcançado, diferindo dos meses de março de 2007 e de 2006 quando ainda se registravam saldos negativos do número de vagas geradas.

Na análise do acumulado do ano, o número de pessoas que foram admitidas no mercado formal de trabalho foi de 76.401, sendo inferior ao número de pessoas que se desligaram, que foi de 79.876 pessoas. Isso gerou um saldo de 3.475 pessoas a menos com carteira de trabalho assinada em 2008. Todavia, este saldo negativo representou apenas uma queda de apenas 0,5% do estoque de empregados existentes no início deste ano.

Comparando o acumulado de 2008 com o mesmo período em 2007, verifica-se que o número de admissões cresceu 18% e o número de desligamentos cresceu um pouco menos, 14%, resultando numa melhora do saldo de empregados entre os meses de janeiro e março do ano de 2008 quando comparado a 2007. Isso significa que apesar do saldo negativo no número de vagas criadas no acumulado de 2008 este resultado foi melhor que o registrado no ano passado.

Além disso, vale salientar que o mês de março/08 foi o grande responsável por este resultado positivo, pois foi nesse mês que ocorreu a maior contribuição para o número de admissões no acumulado do ano participando com 34% desse total. Além disso, este mês foi o que registrou o menor número de desligamentos contribuindo com apenas 29% do total no acumulado do ano, resultando, assim, no primeiro saldo positivo na geração de empregos nos três primeiros meses do ano de 2008.

Analisando a evolução do emprego formal por setor observa-se que o comércio varejista, só ficou atrás da agropecuária dentre os segmentos que mais influíram para o fraco desempenho do mercado de trabalho cearense, contribuindo negativamente no saldo líquido com 1.415 vagas. Já o setor de Serviços foi o que mais contribuiu na geração de novas vagas, com saldo positivo de 1.603, seguido do setor da construção civil com 1.596 novas vagas, compensando as contribuições negativas da maioria dos setores.

TABELA 5 - Emprego por Subsetor da Economia – Ceará
Jan – Mar/2007 e 2008

Setores	2008				2007			
	Jan	Fev	Mar	Acum.	Jan	Fev	Mar	Acum.
1.EXTRAT MINERAL	-16	16	14	14	-10	-4	-5	-19
2.INDUST TRANSFORM	-1.945	-324	924	-1.345	-1.531	-154	441	-1.244
3.SERV IND UT PUB	519	-161	31	389	-20	-18	-60	-98
4.CONSTRUCAO CIVIL	114	1.077	405	1.596	-884	293	0	-591
5.COMERCIO	-1.237	-185	209	-1.213	-377	-247	306	-318
COM VAREJISTA	-1.325	-148	58	-1.415	-577	-213	331	-459
COM ATACADISTA	88	-37	151	202	200	-34	-25	141
6.SERVICOS	-579	327	1.855	1.603	793	1.615	75	2.483
7.ADM PUBLICA	-67	180	5	118	17	7	5	29
8.AGRIC,SILVICULT	-1.694	-2.473	-470	-4.637	-2.344	-2.081	-962	-5.387
TOTAL	-4.905	-1.543	2.973	-3.475	-4.356	-589	-200	-5.145

Fonte: MTE-CAGEDE

Focando a análise apenas no comércio cearense, observa-se que o mês de março registrou um saldo positivo na geração de novos postos de trabalho, diferindo dos dois primeiros meses do ano. Numa análise mais detalhada do setor, observa-se que o comércio varejista foi responsável por apenas 27% deste saldo enquanto que o comércio atacadista respondeu pelos outros 73%. Vale salientar que o comércio tornou-se um dos grandes responsáveis pela redução do número de vagas de trabalho no Estado do Ceará também quando comparado aos demais anos.

Tabela 6 – Comparação do Saldo do emprego formal Comércio (*) com o Saldo do emprego formal do Estado Jan-mar/2006-2008

Mês	Comércio			Estado		
	2006	2007	2008	2006	2007	2008
Janeiro	-455	-377	-1.237	-2.404	-4.356	-4.905
Fevereiro	244	-247	-185	-494	-589	-1.543
Março	-195	306	209	-1.821	-200	2.973
Total	-406	-318	-1.213	-4.719	-5.145	-3.475

Fonte: MTE-CAGEDE

(*) Varejo e Atacadão

2.5 Arrecadação do ICMS

Entre as receitas de arrecadação própria do estado, a mais relevante é o ICMS, correspondendo, em 2007, a 86,5% da Receita de Arrecadação Própria e cerca de 50% da Receita Orçamentária. A arrecadação do ICMS do Estado vem demonstrando crescimento nominal desde 2005, fechando 2007 em R\$ 3.917 milhões, conforme o relatório "Resultado do Tesouro do Estado - 2007" divulgado pelo IPECE.

A arrecadação do comércio vem puxando esse desempenho e como consequência aumentando sua participação no total do ICMS do Estado, de 33% em 2005 para 36% em 2007. No período em análise, 2005 à 2007, a arrecadação do ICMS do comércio obteve um crescimento nominal de 35%.

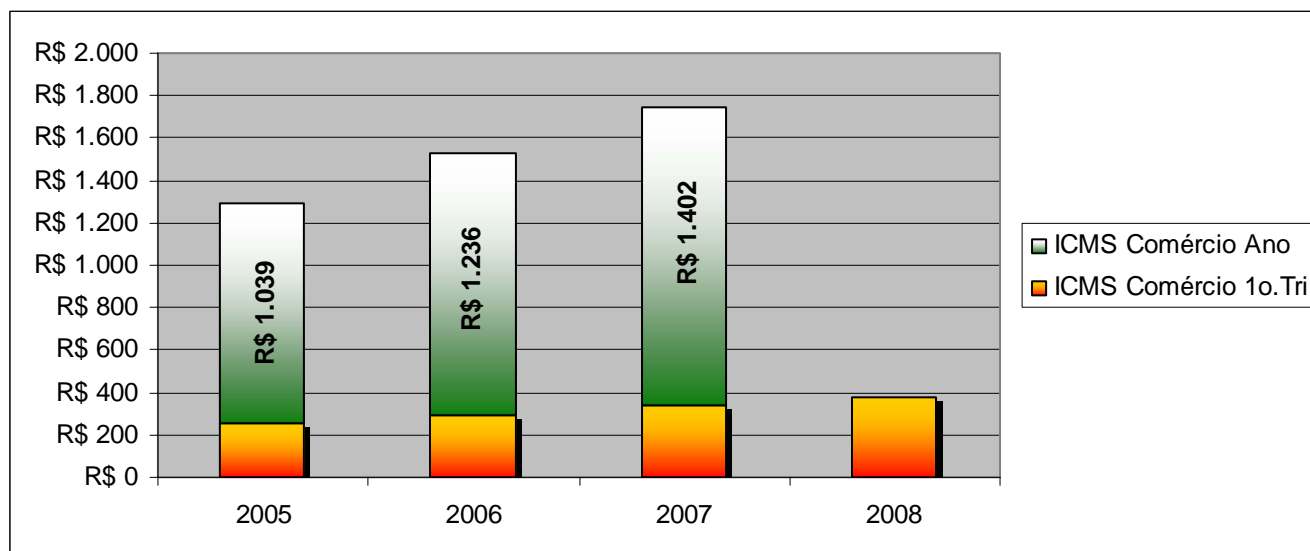
Tabela 7 : Participação do ICMS Comércio no ICMS Estadual

ANO	ICMS Estadual	ICMS Comércio	ICMS Comércio / Total
2005	3.144.609.742,39	1.039.242.539,71	33%
2006	3.755.798.831,69	1.235.583.121,76	33%
2007	3.917.621.054,27	1.401.744.220,81	36%

Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE/DIEEC

Essa performance confirma-se em 2008, com a arrecadação do ICMS do comércio no primeiro trimestre desse ano obtendo um crescimento nominal de 9,1% em relação ao mesmo período de 2007.

Gráfico 6 : Arrecadação do ICMS do comércio no 1º. Trimestre – 2005 / 2008



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE/DIEEC. R\$ Milhões

3 Perspectivas para 2008.

O comércio cearense em março de 2008 registrou pelo quinto mês consecutivo, um índice de volume de vendas abaixo da média do país. Com esse desempenho no 1º. trimestre de 2008, consolida-se o quadro de desaceleração da vendas do comércio local. Dentre os fatores identificados, pode-se citar o nível de endividamento, na compra de bens de consumo duráveis, como financiamentos de eletrodomésticos, veículos e aquisição ou reforma de imóveis. Parte da renda disponível para consumo está comprometida para saldar dívidas. Outro fator identificado foi a aceleração dos preços de alimentos, reduzindo ainda mais o poder de compra do consumidor cearense.

Continua a incerteza quanto à intensidade e duração desse processo. O ponto de inflexão poderá ocorrer quando o nível de endividamento baixar ao ponto de não comprometer a renda disponível para consumo.

No entanto já se anuncia os primeiros sinais de melhoria no perfil do endividamento do mercado cearense. É o que mostra a pesquisa do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Comércio - IPCD, com a taxa de consumidores com dívidas ativas ou contas em atraso apresentando queda em maio de 28,72% em comparação ao mês de abril 30,75%.

A redução do endividamento também é evidenciada nos dados de abril CDL Fortaleza, referente ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC). Na análise comparativa do mês de abril/08 com o mesmo mês do ano passado foi observado uma redução de 11,23% no número de devedores incluídos no SPC. A esse movimento soma-se o crescimento do número de pessoas que saldaram suas dívidas em abril/08 comparado a abril/07 (29,17%). Através destes dados pode-se evidenciar um aspecto positivo no aumento do poder de compra da população do município de Fortaleza.

O ambiente industrial cearense mais animador, de acordo com a PIM-IBGE, apresentando desempenho acima do índice do País, deverá desencadear reações positivas para a recuperação das vendas no varejo, ainda que mais lentas, pois o varejo tem que esperar o consumidor elaborar seu quadro de expectativas em relação

a política econômica, com seu efeito sobre a geração de emprego e a sua situação financeira, afetando sua intenção de compra.

Em linha com a evolução positiva da produção industrial o mercado de trabalho reagiu positivamente no 1º. Trimestre do ano, que geralmente se caracteriza como um período de saldo negativo em vagas criadas. Como visto, comparando o acumulado de 2008 com o mesmo período em 2007, verifica-se que o número de admissões cresceu 18% e o número de desligamentos cresceu um pouco menos, 13,4%, resultando numa melhora do saldo de empregos entre os meses de janeiro e março do ano de 2008. Ou seja, apesar do saldo negativo no número de vagas criadas no acumulado de 2008 este resultado foi melhor, em torno de 4,6%, que o registrado no ano passado, respectivamente -4.905 e de -5.145 de empregos perdidos.

A despeito do recuo no índice de volume de vendas do comércio varejista, de 16,45% do 1º trimestre de 2007 para 6,22% no 1º. trimestre de 2008, respectivamente, referente aos segmentos de bens de consumo não-duráveis, o comércio varejista ampliado, que compreende a comercialização do segmento automobilístico e de "material de construção", avançou 10,9% no primeiro trimestre do ano.

Para os próximos trimestres, a perspectiva é de recuperação do atual ciclo de desaquecimento das vendas comércio varejista de bens de consumo não-duráveis, cujos fatores de propulsão continuarão a ser o crescimento dos níveis de emprego e da renda, a expansão do crédito e a manutenção da confiança do consumidor em níveis elevados. Deve inclusive reforçar as vendas do 2º. Trimestre do ano os feriados dos dias das mães em maio e do dias dos namorados em junho.

Corroborando com essa avaliação a redução do endividamento, a sustentabilidade do crescimento da economia local, a continuação da expansão do crédito e indicadores setoriais, como por exemplo, referentes a vendas de motos no primeiro trimestre deste ano, indicando que o ritmo de crescimento da demanda doméstica se mantém robusto, apesar do amortecimento das vendas em bens de consumo não duráveis.

Para a economia do país, como mencionado em notas de reuniões recentes do Copom os resultados do PIB para o ano 2007 mostraram aceleração substancial da taxa de crescimento, chamando atenção para a aceleração da formação bruta de capital fixo e, em especial, a mudança de patamar no ritmo de expansão do consumo doméstico. A perspectiva é de continuidade do atual ciclo expansionista das atividades econômicas. A balança comercial deve continuar a apresentar desempenho robusto, para o padrão histórico, em que pese a já antecipada perda de vigor na margem.

Aos fatores de sustentação da demanda já apontados, devem ser acrescentados os efeitos das transferências governamentais e de outros impulsos fiscais esperados para este e para os próximos trimestres. Essas considerações se tornam ainda mais relevantes quando se levam em conta os nítidos sinais de demanda aquecida e o fato de que as decisões de política monetária terão impactos concentrados no segundo semestre de 2008 e em 2009.

